

FRUTAS AMAZÔNICAS PARAENSES: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LABORATÓRIO DE LUDICIDADE

Yasmyn de Cassia Alves Pereira ¹
Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida ²

RESUMO

A Amazônia possui muitas riquezas e, entre elas, encontram-se uma variedade de frutas nativas da região, muitas das quais, são desconhecidas ou pouco vistas por crianças, jovens e adultos. Essa desvalorização é perceptível tanto na educação básica quanto no meio acadêmico. Apesar da grande diversidade de flora e fauna existente em nossa região, observa-se um afastamento dos próprios saberes regionais, valorizando somente a cultura de outras localidades. Portanto, este estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido por bolsistas do Laboratório de Ensino de Ludicidade, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. O objetivo foi trabalhar o tema “Frutas Amazônicas Paraenses” por meio de uma oficina voltada a professores em formação inicial para o Ensino Fundamental I, utilizando como instrumento, o uso de jogos didáticos. Essa abordagem, realizou-se com a aplicação de recursos manipuláveis, no qual apresentou as frutas pertencentes da região da amazônica, através dos jogos: um pé de quê?, que fruta é?, entre as frutas, quem sou eu?. A construção da oficina e dos jogos adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, com análise interpretativa dos resultados, fundamentada na Teoria do Brincar de Vygotsky. Os resultados evidenciaram uma lacuna no conhecimento dos participantes acerca das frutas regionais, destacando a importância de uma educação holística e culturalmente integrada. Além disso, ressaltaram a relevância do uso de materiais lúdicos como estratégia pedagógica, incentivando os futuros professores a pesquisar e criar suas próprias atividades, promovendo o desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

Palavras-chave: Anos iniciais, Cultura, Frutas Amazônicas, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

O breve estudo tem por objetivo detalhar as experiências vividas pelas bolsistas do laboratório de ensino de ludicidade, do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará. Em que, as orientações foram feitas pela coordenadora do projeto, que desempenhou um papel fundamental na elaboração deste trabalho.

As instruções direcionaram as bolsistas a dispor sobre a escolha de um conteúdo necessário, e de suma importância na abordagem curricular dos alunos nos anos iniciais. No qual, o foco se estende sobre à reflexão de como os futuros professores em formação inicial poderão explorar essa temática de maneira lúdica e envolvente.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem da Universidade Federal do Pará – UFPA, yasmyn.pereira@iemci.ufpa.br;

² Professora Doutora da Universidade Federal do Pará – UFPA, anacpca@ufpa.br;



Sendo assim, este estudo partiu-se da escolha do tema “Frutas Amazônicas Paraenses”, que apresenta uma lacuna cultural no ambiente escolar, em que há uma inconsistência de variedades de frutas nativas da região Amazônica Paraense nos livros didáticos, dessa maneira, realizamos pesquisas qualitativas sobre o determinado assunto e analisamos os livros de ciências, para melhor compreensão.

No decorrer da pesquisa sobre as frutas Amazônicas Paraenses nos livros didáticos de ciências, são identificadas frutas existentes no cotidiano dos alunos como: maçã, banana, laranja, uva, açaí, entre outras. Podemos observar que a única fruta nativa presente no livro é o “açaí” (Fruto conhecido mundialmente), as demais são ausentes, o que ocasiona uma inquietação sobre a falta de exploração delas nos livros didáticos e até mesmo pelos professores no campo educacional. Segundo Brandão (2014, p. 1), “Parece ser consenso a importância do livro didático no processo de ensino e aprendizagem, pois ele auxilia, orienta e até mesmo direciona o currículo escolar e o processo de ensino aprendizagem.”

Diante disso, é essencial salientar que os livros didáticos são importantes na abordagem curricular dos estudantes, pois auxilia na compreensão de certos assuntos e na forma de aplicação, tendo como objetivo principal ajudar tanto o aluno quanto o professor. Com sua utilização, fica mais viável para os educadores guiarem as aulas e saber qual conteúdo trabalhar para desenvolver as competências dos estudantes, porém, muitos exemplares não contém a realidade cultural dos alunos, sendo o principal assunto deste estudo.

Nesse contexto, tivemos como incentivo, buscar todas as frutas pertencentes da região amazônica paraense e apresentá-las de forma lúdica para os graduandos e estimulá-los a desenvolver uma metodologia voltada à cultura Amazônica. segundo Pereira (2023, p. 3) argumenta:

O lúdico torna-se uma ferramenta fundamental para o ensino de ciências, uma vez que, através da experiência, faz-se possível que os alunos(as) tenham maior compreensão do conteúdo estudado e, também, maior interesse pela matéria, contribuindo para uma educação mais dinâmica e completa.

Sendo assim, a ludicidade emergiu como um componente fundamental, promovendo não apenas o aprendizado, mas também despertando o interesse dos discentes pelas frutas da Amazônia Paraense.

Após a apuração do estudo sobre o determinado conteúdo, a elaboração do projeto deu-se a partir da aplicação de uma oficina especializada para este tema, desenvolvendo discussões e curiosidades sobre as frutas nativas da região Amazônica.



Para complementar essa abordagem, realizou-se um detalhado levantamento de jogos lúdicos propícios ao desenvolvimento dos alunos, culminando na escolha de três jogos específicos: “Um pé de quê?, Que fruta é? e Entre as frutas: Quem sou eu?”. Posteriormente, será abordado de maneira elucidativa como esses jogos funcionam e qual impacto esperado no aprendizado dos alunos, tudo em consonância com as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Durante a oficina sobre **“Frutas Amazônicas Paraenses”**, realizaram-se apresentações e discussões envolvendo as frutas nativas da Amazônia, destacando sua presença no cotidiano e, crucialmente, ressaltando sua ausência no campo educacional, gerando uma reflexão profunda sobre o papel da ludicidade na disseminação desses conhecimentos.

METODOLOGIA

Como método para a elaboração desses conteúdos, centrados nas frutas da Amazônia Paraense, optou-se pelo recurso de aplicação de jogos didáticos confeccionados pelas bolsistas do laboratório de ensino de ludicidade.

Em que, utilizaram materiais de fácil acesso na confecção desses jogos, como: Papelão, cartolina, cola, canetinha, caneta, papel A4, impressões de imagem, e até mesmo a própria criatividade, destacando frutas pouco mencionadas e discutidas dentro da sala de aula. Desse modo, utilizamos dezessete (17) frutas que foram selecionadas para serem exploradas nesse contexto didático, incluindo: Uxi, Cacau, Tucumã, Taperebá, Abiu, Ingá, Bacuri, Buriti, Bacaba, Camu-camu, Cupuaçu, Murici, Pupunha, Pitomba, Guaraná, Açaí e Castanha do Pará.

Exemplos de como foi separado as imagens, benefícios e características das frutas:

	O Uxi é uma fruta nativa da Amazônia que tem uma polpa branca e macia, com sabor suave e levemente adocicado. O Uxi é rico em nutrientes, incluindo vitamina C, ferro, cálcio e antioxidantes. Além disso, a fruta tem propriedades anti-inflamatórias e analgésicas.
---	--



	O cacau é um fruto muito apreciado por sua polpa adocicada e por sua semente, a qual é utilizada na fabricação do chocolate.
	O nome da fruta é de origem Tupi e significa “fruta de planta espinhosa”, característica das folhas e tronco da palmeira com espinhos negros. Os frutos de polpa grudenta e fibrosa e casca amarelo-esverdeada ou avermelhada são muito populares no estado do Amazonas.

Após a seleção das frutas nativas da Amazônia Paraense, desenvolveu-se uma oficina direcionada a docentes em formação. No qual o objetivo dessa oficina é evidenciar a falta de abordagens relacionadas a essa temática nos anos iniciais, e capacitar os professores a confeccionarem jogos de maneira prática, para que no ato docente sejam aplicados em sala de aula.

A intenção é ensinar os alunos sobre as características e curiosidades de frutas que, embora sejam da nossa região, muitas vezes não são conhecidas pela comunidade local.

No entanto, para enriquecer ainda mais a abordagem, foram empregados métodos de ciências que contribuíssem para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da interação social e da comunicação dos alunos por meio dos jogos lúdicos. Ademais, apresentaremos a seguir uma breve descrição dos jogos utilizados e de seu funcionamento.

UM PÉ DE QUÊ?

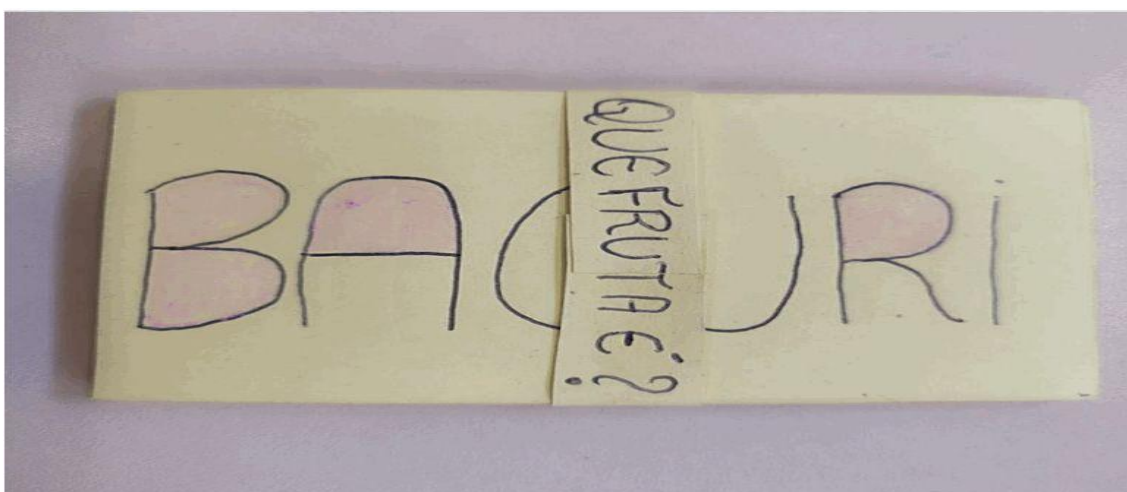
Este jogo é composto por 15 frutas e 15 árvores nativas da Amazônia (É um jogo da memória, onde o aluno poderá identificar a árvore pertencente da fruta).





QUE FRUTA É?

Este jogo é composto por 15 nomes de frutas nativas da Amazônia (O aluno pegará uma cartinha sem saber o nome escrito e posicionará em sua testa e terá que adivinhar falando as características dela até acertar o nome da fruta, o participante terá 6 tentativas, então é muito importante prestar atenção nas aulas).



ENTRE AS FRUTAS: QUEM SOU EU?

Este jogo é formado por 10 frutas nativas da Amazônia e cada imagem é composta por 4 ou 5 características. O participante deverá adivinhar qual fruta o seu oponente escolheu, falando as características, como por exemplo: É amarelo? Tem um sabor adocicado? Tem semente? a partir dessas perguntas a pessoa pode descartar algumas frutas, dependendo do seu oponente, se ele disser sim ou não).





Os jogos didáticos citados acima foram confeccionados pelas bolsistas da oficina de forma participativa, colaborativa e criativa, também foi oferecido aos participantes todo material necessário para a confecção dos materiais lúdicos.



No qual foi ofertada aos discentes a possibilidade tanto de replicarem os jogos já construídos, quanto criar sua própria versão dos jogos didáticos, sempre usando a mesma temática de frutas da Amazônia Paraense, sendo assim, todos abraçaram a ideia proposta pela oficina, e colaboraram também ao decorrer da oficina para desenvolvermos o tema proposto da melhor forma possível.



REFERENCIAL TEÓRICO

O lúdico não destaca somente sua importância no ensino de ciências, mas também enfatiza como a contextualização regional pode contribuir para aquisição de novos conhecimentos, e desenvolver um trabalho voltado para as frutas da Amazônia, pode enriquecer significativamente a experiência educacional dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental I.

Na Teoria do Brincar de Lev Vygotsky observamos uma perspectiva valiosa para compreender o papel do lúdico no ensino de ciências nos anos iniciais. Lev Vygotsky destacou que o brinquedo não é apenas uma atividade lúdica, mas uma forma crucial de aprendizado. É por meio da brincadeira que a criança desenvolve habilidades cognitivas, sociais e motoras, estimulando a imaginação e a criatividade, que são essenciais para o desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1998, p. 122):

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento.

Diante disso, o lúdico assume papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo por meio da interação e da experimentação. Ao integrar elementos culturais das frutas Amazônicas nas atividades lúdicas, é possível enriquecer a compreensão das diferentes culturas, conectando o aprendizado à realidade dos alunos.

Em consonância, Pereira (2023) aponta que as práticas lúdicas no ensino de ciências contribuem para tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, estimulando a curiosidade e a participação dos estudantes. Assim, ao vincular as atividades lúdicas ao contexto local, os alunos podem relacionar os conceitos científicos às suas próprias vivências, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura.

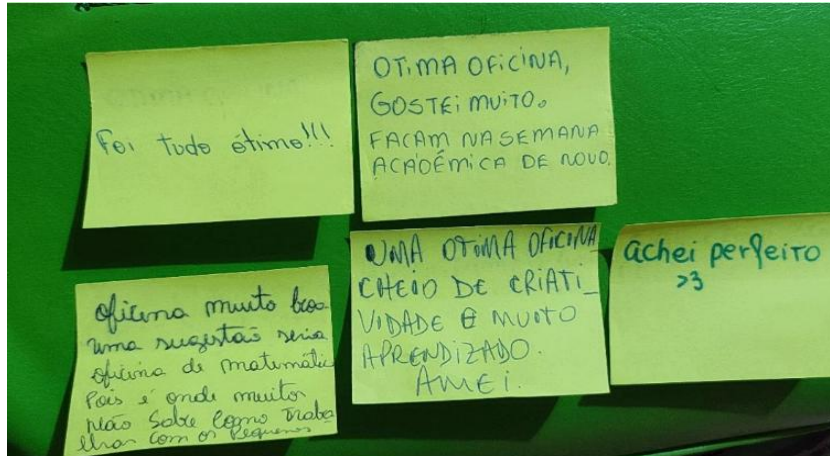
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa região existe uma grande variedade tanto de flora quanto de fauna, porém acabamos deixando de lado nossa própria cultura, e explorando outras, visto isso, percebemos a necessidade de envolver aspectos regionais nos anos iniciais e contribuir no conhecimento dos estudantes sobre o ambiente onde eles vivem.



Ademais, foi constatado a importância de jogos lúdicos neste aspecto, no qual há uma aprendizagem mais proveitosa e que contribui no avanço dos alunos, pensando, em utilizar um panorama mais visual e prático.

Sendo assim, a temática foi bem recebida pelos participantes da oficina, reconhecendo a importância da abordagem das frutas da Amazônia Paraense no meio educacional e a necessidade de envolver a vivência regional e a cultura no processo de ensino-aprendizagem.



No final da oficina, foi solicitado aos participantes a escreverem em um postite o que poderia ser melhorado (sobre os pontos positivos e negativos) e quais recomendações eles dariam para a próxima oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, foi possível verificar a desvalorização das frutas nativas Amazônicas Paraenses nos livros didáticos e a falta de conhecimento delas no cotidiano dos graduandos.

Durante a implementação dos jogos didáticos, destacou-se a lacuna no conhecimento dos discentes em relação a algumas frutas regionais abordadas durante a oficina, evidenciando a deficiência de abordagens culturais no currículo escolar.

Sabe-se que há uma numerosa diversidade de flora e fauna em nossa região, e frequentemente negligenciamos a exploração profunda de nossa herança cultural, priorizando outras perspectivas. Esta observação sublinha a importância crucial de uma integração mais robusta de elementos culturais no exercício cotidiano da docência.



Portanto, concluímos que após esse processo de pesquisa e aplicação da oficina, é essencial desenvolver métodos culturais no ensino-aprendizado dos estudantes em sala de aula, estimulando e utilizando a ludicidade como ponto de partida para abranger o conhecimento tanto dos professores quanto dos alunos, de forma mais leve e interativa, para que sua compreensão regional seja mais extensa e relevante. Priorizando uma educação qualitativa e humanizada.



REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4. ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991. Documento digitalizado por funcionários da Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná – Curitiba, PR.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Disponível em: https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

NASCIMENTO, Eliziane; SILVA, Adson Pereira da; FARIAS, Degiane da Silva. A importância do lúdico como ferramenta no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. *Pesquisa em Educação e Práticas Educativas – PEPE*, v. 1, n. 3, p. 120-133, 2021. Disponível em: <https://epf.unesp.br/pepe/index.php/pepe/article/download/85/43>. Acesso em: 18 nov. 2023.

FRANCO, Giullya. Açaí. *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/acai.htm>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Cacau. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/frutas/cacau.htm>. Acesso em: 18 nov. 2023.

CALDEIRA, Karoline. Tucumã: o que é, benefícios e como comer? *O Liberal*. Disponível em: <https://www.oliberal.com/receita/tucuma-o-que-e-beneficios-e-como-comer-1.562857>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CALDEIRA, Karoline. Abiu: o que é, benefícios e como comer? *O Liberal*. Disponível em: <https://www.oliberal.com/receita/abiu-o-que-e-beneficios-e-como-comer-1.553767>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CALDEIRA, Karoline. Ingá: o que é, benefícios e como comer? *O Liberal*. Disponível em: <https://www.oliberal.com/receita/ing%C3%A1-o-que-%C3%A9-benef%C3%ADcios-e-como-comer-1.541025>. Acesso em: 17 nov. 2023.

DOMINICK, Fabrícia. O que é bacaba e como é consumida? *Gastronomia Paraense*. Disponível em: <https://www.gastronomiaparaense.com/post/o-que-%C3%A9-bacaba-e-como-%C3%A9-consumida>. Acesso em: 17 nov. 2023.



LEAL, Karla. Camu-Camu: 9 benefícios, para que serve (e como consumir). *Tua Saúde*. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/beneficios-do-camu-camu/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

DANTAS, Tiago. Cupuaçu: o que é, benefícios e como comer? *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/cupuacu.htm>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CALDEIRA, Karoline. Muruci: o que é, benefícios e como comer? *O Liberal*. Disponível em: <https://www.oliberal.com/receita/muruci-o-que-e-beneficios-e-como-comer-1.565895>. Acesso em: 17 nov. 2023.

NEGRI, Gabriela. Pupunha: o que é, sobre o palmito e a fruta, benefícios e mais! *Portal Vida Livre*. Disponível em: <https://portalvidalivre.com/articles/457>. Acesso em: 17 nov. 2023.

DANTAS, Patrícia Lopes. Guaraná. *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/guarana.htm>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MELO, Carol. Pitomba: conheça os benefícios e a origem da fruta. *Diário do Norte*. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ser-saude/pitomba-conheca-os-beneficios-e-a-origem-da-fruta-1.3128447>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MORAES, Paula Loredo. Buriti. *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/buriti.htm>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PARAENSE, Gastronomia. Conheça o uxi: fruto gostoso e rico em nutrientes. *Gastronomia Paraense*. Disponível em: <https://www.gastronomiaparaense.com/post/conhe%C3%A7a-o-uxi-fruto-gostoso-e-rico-em-nutrientes>. Acesso em: 17 nov. 2023.

AGROLINK. *Tapereba (cajá, amarelinho): conheça a fruta amazônica*. Disponível em: *Agrolink*. Acesso em: dd mm. aaaa. (https://www.agrolink.com.br/noticias/tapereba--caja--amarelinho--conheca-a-fruta-amazonica_478887.html)

BRANDÃO, Jefferson Dagmar Pessoa. O papel e a importância do livro didático no processo de ensino aprendizagem. In: *Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2014/Modalidade_1datahora_1_0_08_2014_01_17_25_idinscrito_4756_dbc438e8b3ae00a51f0270b96764913b.pdf.

Acesso em: 23 dez. 2023.

CARVALHO, José Edmar Urano de. *Frutas da Amazônia na era das novas culturas*. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2010.

